

## 17. MEMÓRIA E PATRIMÔNIO ARTÍSTICO-CULTURAL DAS COMUNIDADES NEGRAS DA ZONA DA MATA MINEIRA: AÇÕES INTEGRADAS ENTRE COMUNIDADE, PODER PÚBLICO E UNIVERSIDADE, RUMO A UM ENCONTRO DE SABERES<sup>1</sup>

**Joana de Souza Machado**

**Carolina dos Santos Bezerra**

**Leonardo de Oliveira Carneiro**

**Ana Beatriz Fernandes Lima Silva**

**Bianca Marlene da Silva**

**Diego Dhermani Lopes Germano**

**Iano Almeida Oliveira**

**Raiça Mara de Camargo Silveira**

**Rafael Carrano Lelis**

**Rosana Barreiros da Silva**

**Vitória Marques Bergo.**

**Olivier Shamolo Nonga Olela**

**Caroline Gerheim Nascimento**

**Palavras-chave:** Programa de Extensão. Populações tradicionais. Memória e Patrimônio Artístico. Cultura. Encontro de saberes.

### Introdução

O presente resumo tem por objetivo dar visibilidade às ações do Programa de Extensão “Memória e Patrimônio Artístico-Cultural das Comunidades Negras da

---

<sup>1</sup> O resumo leva o mesmo título do programa de extensão que se apresenta nesse trabalho. Trata-se de amplo programa de extensão, registrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFJF, com menção honrosa na Mostra de trabalhos de 2016 realizada pelo mesmo órgão. O programa é coordenado pelos Professores Carolina Bezerra e Leonardo Carneiro e, no que se refere aos desdobramentos jurídicos, recebe a coordenação da Prof. Joana Machado. Toda a equipe do programa, professores/as e estudantes bolsistas e voluntários/as, é coautora desse trabalho.

Zona da Mata Mineira: Ações Integradas entre Comunidade, Poder Público e Universidade, rumo a um Encontro de Saberes”, desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com a colaboração de docentes e estudantes de diversas unidades e institutos.

Inicialmente, cabe ressaltar a abrangência das atividades extensionistas retratadas no trabalho. Trata-se de um **programa** de extensão e não apenas de um projeto. Nos termos do próprio Ministério da Educação, um programa de extensão corresponde a um “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por alunos orientados por um ou mais professores da instituição”.

Assim, o programa funciona como “guarda-chuva” para diversas frentes extensionistas contínuas (projetos), entre as quais a frente que articula seus desdobramentos jurídicos.

### Objetivo do Programa e resultados parciais

O programa em comento tem como objetivo articular os saberes acadêmicos, os saberes tradicionais e os saberes escolares com o intuito de possibilitar um diálogo entre a academia e as comunidades negras, quilombolas, indígenas e camponesas, na valorização e promoção do seu patrimônio material e imaterial.

A experiência de campo buscou construir com a comunidade espaços de reflexão que pudessem estabelecer os elos de ligação com o seu passado, a memória e a ancestralidade, para a compreensão sobre o seu patrimônio material e imaterial do presente.

A primeira visita contou com a participação dos/as bolsistas e professores/as do programa, da comunidade e dos professores/as do curso "Diálogos entre Escola e Saberes Tradicionais: Quilombolas, Indígenas e Camponeses". O curso corresponde a uma parceria entre a Secretaria de Educação de Minas Gerais e a UFJF, por intermédio da Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora, e objetiva abordar temas sobre os saberes tradicionais dentro do ambiente escolar.

As ações estiveram focadas em atividades que buscassem pensar caminhos de geração de emprego e renda para a comunidade, com o intuito de propiciar estratégias de empoderamento do grupo de mulheres e da associação. Foram oferecidas oficinas de construção de bonecas abayomi, de artesanato e xadrez para as crianças e jovens.

O programa prevê ainda a formação de professores/as locais e o diálogo entre os diferentes grupos e seus diferentes saberes. As ações a serem desenvolvidas englobam ainda a criação de ecomuseu itinerante multiterritorial e multidisciplinar; ações voltadas à regularização fundiária e outras demandas de natureza jurídica; realização de oficinas de salvaguarda do jongo/caxambu e do patrimônio material e imaterial dessas comunidades; elaboração de material didático-pedagógico para distribuição nas escolas da região e para a formação de professores/as, visando a auxiliar na implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08 que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena em todas as escolas públicas e particulares do país.

A metodologia para promover as articulações, patrimonialização, ações de salvaguarda e empoderamento das comunidades é construída horizontalmente a partir de encontros, formações, oficinas de mobilização e técnicas, intercâmbios e trocas de saberes e da produção de cartilhas, livros, vídeos, documentários, cartografias participativas e calendários agrícolas e educativos.

Busca-se, assim, romper com a lógica tradicional de hierarquia entre saberes científicos e saberes populares. Essa lógica contamina muitas experiências extensionistas e faz com que a ida a campo se mova por razão instrumental de mão única, sob a qual a academia ensina a população atingida, e esta em seu turno retribui-lhe apenas com dados primários, frutos de sua vivência, para investigações, pesquisas e apropriações dos/as acadêmicos/as. Nessa lógica, as metodologias chegam dadas pela equipe extensionista, e não há uma construção horizontal com a população, por não se reconhecer o seu saber como válido, como digno de status científico, por considerá-la, quando muito fonte de saber, mas não como real interlocutora do tema.

O programa em questão, ao contrário, busca justamente estabelecer um encontro de saberes para desse encontro construir sua metodologia e delimitar suas

estratégias de ação. Sob o ponto de vista estrito da extensão, contribui para uma atuação universitária mais atenta às reais demandas das populações envolvidas, e não presumidas pelos agentes extensionistas.

Na interface com a pesquisa, contribui para romper com o caráter elitista que em geral marca a produção do conhecimento, insulada em gabinetes, em escritas metodologicamente engessadas e avessa às práticas de oralidade que acompanham a construção de saber de muitos povos tradicionais.

Na indissociabilidade com o ensino, o programa viabiliza um ensino prático aos e às estudantes envolvidos/as, sem descuidar da necessária articulação com referenciais teóricos que potencializam a transformação da realidade em que atuamos. Diferentemente de práticas que possam ser desenvolvidas por meio de estágios junto a entidades privadas, como, por exemplo, escritórios de advocacias, empresas, etc., a prática pela via da extensão possui necessariamente acesso mais democrático, por meio de chamada pública para processo seletivo. Possibilita o contato dos/as envolvidos/as com perspectivas contra hegemônicas, as quais, sob a lógica de pura alocação em mercado de trabalho, não possuem vez na formação profissional dos/as estudantes. Pavimenta, assim, caminho para uma educação pública efetivamente voltada à formação cidadã, tal como previsto constitucionalmente.